



Avaliação dos conhecimentos, atitudes e medidas de prevenção contra a dengue na cidade de Senador Rui Palmeira/AL

Maria Regina Oliveira da Silva⁽¹⁾; Pedro Juvino de Souza Júnior⁽²⁾;
Claudimary Bispo dos Santos⁽³⁾

Página | 377

⁽¹⁾Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL, e-mail: regina_estudante@hotmail.com;

⁽²⁾Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas na UNEAL, bolsista voluntário no PIBIC/FAPEAL, e-mail: pedrojuvino232011@gmail.com;

⁽³⁾Professora Assistente; Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL; Santana do Ipanema, AL; e-mail: claudimarybs@hotmail.com

RESUMO: A Dengue é uma arbovirose que está entre as problemáticas de saúde mais abordadas no Brasil e no mundo, causada pelo *Flavivirus* transmitido pelo mosquito-fêmea do gênero *Aedes*. Objetivou-se com este estudo avaliar o conhecimento, atitudes e medidas de prevenção da Dengue na cidade de Senador Rui Palmeira, interior do estado de Alagoas. A pesquisa denomina-se exploratória baseada em trabalho de campo que está em desenvolvimento na zona urbana do município supracitado com uma amostragem de 100 domicílios escolhidos aleatoriamente que serão visitados durante o ano de 2016. Estes dados correspondem a 56 domicílios visitados, onde foram observados 86% do gênero feminino, 30% possuem idades entre 18 e 29 anos e 63% não concluíram o ensino fundamental II. Podendo ser a falta de escolaridade e falta de consciência principal dificuldade para ações de educação em relação a Dengue. Com isso, 96% costumam armazenar água, devido ocorrer intermitência constante no sistema de abastecimento. Havia condições favoráveis para o desenvolvimento das larvas em 66% dos domicílios. Foi possível concluir que o grau de escolaridade e as condições socioeconômicas não afetam as atitudes e medidas de prevenção da Dengue, estando este um fator essencial para a elaboração de outras pesquisas na área.

PALAVRAS - CHAVE: Educação, Saúde, Brasil.

ABSTRACT: Dengue is an arbovirus which is among the health issues most discussed in Brazil and in the world, caused by flavivirus transmitted by the mosquito-female *Aedes* genus. This study aims to evaluate the knowledge, attitudes and Dengue prevention measures in the city of Senador Rui Palmeira, the state of Alagoas. The search is called based on exploratory field work that is under development in the urban area of the above municipality with a sample of 100 households randomly selected to be visited during the year 2016. This corresponds to 56 households visited, which were observed 86 % female, 30% are aged between 18 and 29 years and 63% have not completed primary education II. It may be a lack of education and lack of awareness main difficulty education actions against Dengue. Thus, 96% often store water due occur constant intermittent supply system. There were favorable conditions for the development of the larvae in 66% of households. It was concluded that the level of education and socioeconomic conditions do not affect the attitudes and Dengue prevention measures, this being an essential factor for the development of other research in the area.

KEYWORDS: Education, Health, Brazil.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa febril aguda, causada pelo *Flavivirus*, denominado vírus Dengue (DENV). Trata-se de uma arbovirose transmitida pelo mosquito-fêmea do gênero *Aedes*, conhecida no Brasil e no mundo por ser endêmica em algumas regiões e causar surtos e epidemias, provocando centenas de mortes (BRASIL, 2005; TAUIL, 2001). Contudo, os casos iniciais foram baseados em critérios clínicos descritos em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, no ano de 1923 (PONTES e RUFINO-NETTO, 1994). Considerado erradicado do Brasil por três vezes, a reinfestação pelo *Aedes aegypti* iniciou intenso, a partir de 1976, começando em Salvador, Estado da Bahia, acarretou epidemias pelos quatro sorotipos. (BRASIL, 2005; TAUIL, 2001; PONTES e RUFINO-NETTO, 1994).

A Dengue está distribuída por 3.794 municípios brasileiros, sendo responsável por cerca de 60% das notificações nas Américas. (CÂMARA, 2007). Durante o ano de 2015, o município de Senador Rui Palmeira – AL apresentou uma alta incidência de dengue. Neste aspecto, objetivou-se com este estudo avaliar o conhecimento, atitudes e práticas da população do Município de Senador Rui Palmeira do Estado de Alagoas, em relação à prevenção da dengue.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O município de Senador Rui Palmeira fica situado na região semiárida do estado de Alagoas a 239 km da capital, Maceió. Com uma população de 13.909 habitantes (estimativa 2015/IBGE). Possui uma área territorial de 359,667 km², com densidade demográfica de 36,28 hab/Km² (IBGE, 2010). A zona urbana do município é constituída por ruas sem formação de bairros específicos, sendo toda a cidade denominada cento.

Assim, a pesquisa está em desenvolvimento e conta com a participação de 100 domicílios localizados em diferentes ruas e escolhidos aleatoriamente. A pesquisa de campo iniciou no mês de março e deve finalizar no mês de dezembro de 2016. Em cada domicílio é entrevistado um residente com idade igual ou superior a 18 anos. Para a entrevista utiliza-se um questionário estruturado que é aplicado pelos pesquisadores do estudo em parceria com os Agentes de Controle de Endemias (ACE). Também são realizadas inspeções nos domicílios e peridomicílios para verificar a existência de

potenciais criadouros do vetor da dengue; ao mesmo tempo são feitas orientações sobre os cuidados com o ambiente ao seu redor para a prevenção de novos casos da doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante este primeiro semestre da pesquisa foi visitado 56 domicílios, sendo entrevistado um residente por domicílio com idade igual ou superior a 18 anos. 86% dos entrevistados correspondem ao gênero feminino. 30% dos entrevistados tinham idade na faixa etária de 18 e 29 anos. E 63% estudaram apenas até o ensino fundamental.

Segundo Libanio, et al (2014), os participantes de sua pesquisa, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), relatam que a falta de escolaridade e a falta de consciência sobre o ambiente ou sobre a vida em sociedade são as dificuldades mais acentuadas quando avaliam suas ações de educação em relação à dengue. No critério socioeconômico, prevaleceu que 64% têm renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos. De acordo com o perfil ambiental, 100% dos entrevistados informaram que existe coleta do lixo, mas que a mesma não é seletiva e, destes, 75% disseram que a coleta é diariamente.

Entretanto, nas visitas realizadas, foi constatado que 55% apresentavam terreno baldio próximo às residências. Sendo, 54% com resíduos sólidos (lixo). Com base neste resultado, 68% responderam que não fazem nada a respeito da problemática. O saneamento básico é uma necessidade de extrema importância para a população, uma vez que pode refletir na condição de vida e saúde da mesma (SANTOS et al., 2015). Neste aspecto, 84% dos domicílios visitados possuem água encanada. 96% costumam armazenar água, sabendo-se que o armazenamento inadequado favorece ao desenvolvimento de larvas, que podem ser do *Aedes aegypti*, qualificando-se como sério problema de saúde (CATÃO, 2011).

Quanto ao conhecimento a respeito da dengue, 98% já ouviram falar sobre a doença e 2% não souberam responder. Ao serem questionados sobre o que é dengue, apenas 54% conseguiram responder corretamente. 73% sabe como se adquire a Dengue, 70% consideram uma doença grave e 82% souberam identificar os sintomas da Dengue adequadamente. De acordo com Libanio, et al (2014) a falta desta discussão e educação em saúde sobre dengue favorece a situações negativas entre as equipes de ACE e ACS para com a população.

Na avaliação das atitudes, 87% souberam responder o local onde o mosquito procria. 89% sabem o que fazer para se prevenir e 84% referiram que utilizam de algum

método de controle. A população exerce participação ímpar no controle do *A. aegypti* tendo como objetivo a diminuição do número de casos, além do desenvolvimento de medidas profiláticas (SOUZA et al., 2012).

Contudo, apesar do nível de conhecimento avaliado, constatou-se a existência de criadouros de *Aedes* em 66% das residências. Resultado semelhante foi encontrado por Souza et al (2012), isso demonstra que a população, mesmo conhecendo como se procriam os mosquitos, pouco participa na redução desses vetores. Segundo Claro, et al (2004) as abordagens baseadas na educação e prevenção a saúde epidemiológica e viral são valorizadas, porém limitadas, provocando pouca importância por parte da população.

CONCLUSÃO

O conhecimento sobre Dengue da população em estudo apresentou um percentual elevado, sendo um ponto positivo para a educação em saúde e prevenção de doenças. Esta variável é de grande importância para este estudo mostrando que apesar da maioria apresentar apenas o nível fundamental como escolaridade e condições socioeconômicas baixas, as mesmas possuem informações necessárias para atitudes e prevenção perante doenças negligenciadas como a Dengue. Porém, apesar dos moradores estarem bem informados, as suas atitudes não correspondem às práticas preventivas.

Em relação aos terrenos baldios existentes dentro da cidade demonstra a falta de compromisso e consciência ambiental por parte da maioria da população, a preocupação com doenças também é mínima sendo apresentado por poucos entrevistados. Pessoas com níveis educacionais diferentes possuem mesmas atitudes e utilizam recipientes semelhantes para armazenamento de água. É possível concluir que o grau de escolaridade e as condições socioeconômicas não afetam as atitudes e medidas de prevenção da Dengue, sendo este um fator essencial para a elaboração de outras pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

2. CATÃO, Rafael de Castro. **Dengue no Brasil: abordagem geográfica na escala nacional**. 2011.
3. CÂMARA, F. P. et al. Estudo retrospectivo (histórico) da dengue no Brasil: características regionais e dinâmicas. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop**, v. 40, n. 2, p. 192-196, 2007.
4. CLARO, L. B.; TOMASSINI, H. C.; ROSA, M. L. Prevenção e controle do dengue: uma revisão de estudos sobre conhecimentos, crenças e práticas da população [Dengue prevention and control: a review of studies on knowledge, beliefs, and practices]. **Cadernos de saúde pública**, v. 20, n. 6, p. 1447-57, 2004.
5. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=270895>>, acessado em 30 de dezembro de 2015 às 18h03min.
6. LIBANIO, K. R; ORAZEM FAVORETO, C. A; PINHEIRO, R.. Análise da integração da Vigilância Ambiental no controle da dengue com a Estratégia Saúde da Família: impacto nos saberes e práticas dos agentes comunitários de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, 2014.
7. PONTES, R. JS; RUFFINO-NETTO, A. Dengue em localidade urbana da região sudeste do Brasil: aspectos epidemiológicos. **Revista de Saúde Pública**, v. 28, n. 3, p. 218-227, 1994.
8. SANTOS, E. A; DAS MERCES, M. C; CARVALHO, B. T. Fatores socioambientais e ocorrência dos casos de dengue em Guanambi-Bahia. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 552-562, 2015.
9. SOUZA, V. M. M. D. et al. Avaliação do conhecimento, atitudes e práticas sobre dengue no Município de Pedro Canário, Estado do Espírito Santo, Brasil, 2009: um perfil ainda atual. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 3, n. 1, p. 37-43, 2012.
10. TAUIL, PL. Urbanização e ecologia do dengue. **Cad Saúde Publica**. 2001.